



Os cuidados e deveres da nova geração.



Gustavo Albernaz

Os cuidados e deveres da nova geração.

Na lição anterior nós vimos que as maldições que Balaão rogou contra o povo de Israel não surtiu efeito já que Deus não permitiu que ele assim o fizesse (Nm 22,18). No capítulo 25, capítulo anterior a nossa lição, diz que: “O povo se entregou à prostituição com as filhas de Moab. Estas convidaram o povo para o sacrifício dos seus deuses; o povo comeu e prostrou-se diante dos seus deuses” (Nm 25,1-2), coisa que é abominável aos olhos do Senhor, tanto que Deus envia uma praga que mata mais de vinte mil pessoas no acampamento de Israel (Nm 25,9). A ira do Senhor só se dissipou quando Zambri foi morto por Fineias, neto de Aarão. Foi depois dessa praga que Deus vai pedir o recenseamento à Moisés (Nm 25,19-26,1).

O censo, ou o recenseamento, ou mesmo a contagem do número de pessoas de uma população (um paralelo pode ser os censos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que até hoje faz vários tipos de censos na população brasileira) é especial para o livro que estamos estudando, já que o livro de Números, o quarto livro da Bíblia, tem esse nome devido ao fato de que na Vulgata (versão Latina da Bíblia Sagrada) o nomeia de *Numeri*, que por sua vez é uma tradução do título da Septuaginta (também conhecida como LXX [setenta], versão grega da Bíblia) Arithmoi . O livro é assim designado porque nele há referências a dois recenseamentos do povo judeu – capítulo 1 ao 3 e no capítulo 26.[1]

Os cuidados e deveres da nova geração.

Das 90 vezes que a Bíblia fala sobre contar ou sobre o número de pessoas que foi contado, 73 vezes essas referências se encontram no livro de Números[2]. Esse dado nos faz perceber o quão importante é para a identidade desse livro que estamos estudando o censo ou a contagem da população israelita. Os censos são realizados desde a Antiguidade, há registros de censos na China em 2238 a.C, quando o imperador Yao mandou realizar um censo na população e das lavouras cultivadas. Temos o censo realizado por Moisés[3], em cerca de 1700 a.C, e os próprios egípcios já faziam recenseamento anual desde o século XVI a.C. Até mesmo os romanos e os gregos realizaram censos por volta dos séculos VIII ao IV a.C. Em 578-534 a.C, o imperador Servo Túlio mandou realizar um censo de população e riqueza que serviu para estabelecer o recrutamento do seu exército, para o exercício dos direitos políticos e para o pagamento de impostos.[4] Um famoso censo que também encontramos na Bíblia é o que faz os pais de Jesus irem para Belém, local de seu nascimento.

Podemos ver algumas diferenças entre o primeiro censo, que ocorre no capítulo 1, e o segundo censo. O total geral, de 601.730 é comparável aos 603.550 no capítulo 1 (Nm 26,63-65). Quanto às tribos individuais, Números 26 mostra um significativo declínio de Simeão, e um crescimento de Manassés e Benjamim, em comparação ao censo do capítulo 1.[5]

Os cuidados e deveres da nova geração.

Uma última palavra sobre o censo é a pergunta: por que fazer um censo? Bem, a principal razão do recenseamento foi o de apurar a força militar de Israel. Quantos homens capazes de guerrear haveria, de vinte anos para cima? Com essa informação, a invasão poderia ser planejada com maior precisão. As várias pragas e juízos registrados ao longo do livro de números podem nos dar a explicação precisa do porque o número de israelitas é menor no último que no primeiro censo, o segundo censo ocorreu 38 anos depois do primeiro. É provável que a praga mencionada em Nm 25,8 e 26,1 tenha aniquilado o resto da geração antiga, de modo que só sobrassem do primeiro censo, com permissão de entrar na Terra prometida, Calebe e Josué.[6]

A segunda parte de nossa lição irá tratar sobre a divisão da terra. Antes mesmo da conquista da Terra Prometida, que só vai se dar parcialmente na época de Josué e definitivamente no reinado de Davi, já é levantada a problemática da partilha do território.

Isso é de vital importância para os povos da Antiguidade, já que o capital daquela época era a terra e terra produtiva, só ali eles poderiam praticar a agricultura e a pecuária e poderiam viver de sua própria subsistência.



Os cuidados e deveres da nova geração.

O sistema de divisão da terra foi importante para Israel. Esse sistema era vital para não permitir que houvesse miséria no meio do povo, já que no Ano do Jubileu, as terras eram devolvidas para as suas respectivas famílias de origem. Como funcionava isso? De 50 em 50 anos, no quinquagésimo ano a terra deveria descansar de toda a agricultura, nada deveria ser mais plantado só colido – isso nos fala muito sobre acreditar na providencia de Deus – outra coisa também que acontecia no ano do Jubileu era o seguinte: os Israelitas não poderiam “vender” a sua terra, mas poderia arrendá-la, assim digamos que você é um judeu e tem uma dívida, você “arrenda” ela para alguém, digamos que você fez isso faltando 4 anos pro ano do Jubileu, então seria um valor menor do que, por exemplo, faltando 30 anos pro ano do Jubileu, já que nesse ano a terra volta para a sua posse – e desse modo Deus evitava que houvesse pobreza extrema no meio de seu povo e também grandes latifundiários (confira Lv 25,8-13).

[1] CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume IV.* São Paulo: Hagnos, 2013. p. 552

[2] OLIVEIRA, Oséias Gomes. *Concordância Bíblica Exhaustiva Joshua. Volume I.* Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2012.p. 651.

Os cuidados e deveres da nova geração.

[3] “Números 1,46 e 26,51 declaram que os hebreus possuíam um exército de 600.000 homens, número que indicaria uma comunidade total de 2 a 3 milhões de pessoas. Embora não totalmente fora de consideração, esse número não é muito provável, pois nem mesmo os grandes exércitos daquele período (Egito e Assíria) ultrapassavam o número de 100.000 homens. Além disso, investigações arqueológicas indicam que a população total de Canaã naquele período era menor do que 3 milhões de pessoas, fato que dificulta a explicação de como os cananeus foram capazes de restringir a conquista dos hebreus às terras altas centrais. A dificuldade em alimentar três milhões de pessoas no deserto deve também ser considerada. Os que acreditam na plena inspiração da Bíblia tem refutado estes argumentos e feito tentativas para provar a autenticidade de tais estatísticas baseando-se em estudos de palavras. Não obstante as soluções sugeridas apresentam numerosos problemas impossibilitando uma conclusão final.” CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Volume IV.* São Paulo: Hagnos, 2013. p. 554.

[4] <https://www.passeidireto.com/a...>

[5] BROWN, Raymond E; FITZMAYER, Joseph A; MURPHY, Roland E. (ed.). *Novo comentário bíblico São Jeronimo: Antigo Testamento.* Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2012.p. 216.

[6] CHAMPLIN, R. N. *O Antigo testamento interpretado versículo por versículo.* São Paulo: Hagnos, 2001.p. 704.

Os cuidados e deveres da nova geração.

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)